



**PLANO
TURISMO
+SUSTENTÁVEL 2023**

Mais do que um desafio, é o caminho.

RELATÓRIO

1º Encontro

Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade

18 de fevereiro de 2022

Decorreu no dia 18 de fevereiro de 2022, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, o 1º Encontro do Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade que reuniu representantes de 50 entidades e do Turismo de Portugal.

A dinamização do Grupo de Acompanhamento para Sustentabilidade está contemplada no âmbito da gestão e monitorização do Plano Turismo +Sustentável 20-23, envolvendo os interlocutores da cadeia de valor do Turismo, os parceiros institucionais e entidades da sociedade civil, visando uma responsabilidade partilhada na concretização das metas do Plano e, consequentemente, da ET 2027.

O Turismo de Portugal convidou 53 entidades para integrar este Grupo e todas aceitaram, identificando os respetivos representantes.

O modelo de gestão partilhada e a monitorização da responsabilidade do Turismo de Portugal, como entidade coordenadora, em articulação com o Grupo de Acompanhamento para Sustentabilidade, permitirá uma melhor implementação do Plano e um permanente debate e reflexão sobre os desafios que se colocam ao setor, garantindo que todos podem dar o seu contributo na identificação das melhores soluções, com o foco num crescimento gradual para um turismo cada vez mais sustentável em Portugal.

O tema do 1º Encontro centrou-se na **dimensão ambiental da sustentabilidade no setor do turismo**, trazendo os parceiros e especialistas para um balanço do estado da arte e também para relevar questões que continuam a exigir acompanhamento, na ótica das políticas públicas e da atuação dos agentes do setor.

A abertura do Encontro foi assegurada pelo Presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, que destacou a importância do Grupo para a reflexão, debate e contributo para alcançar as metas para a sustentabilidade no setor e deu nota do ponto de situação da implementação do Plano Turismo +Sustentável 2023, integrado como medida programática no Plano “Reativar o Turismo, Construir o Futuro” e que visa a transformação sustentável das empresas do setor. O Plano integra 119 ações em 4 Eixos de Atuação, sendo que 14% das ações estão concluídas e 60% em execução, estando as restantes previstas iniciar ainda em 2022 e em 2023.

TEMA: Reativar Turismo – Construir o Futuro

Programa Empresas 360º: os pilares ESG

O Programa Empresas 360 do Turismo de Portugal é uma medida do Plano “Reativar o Turismo, Construir o Futuro”, cujo objetivo é acelerar o processo de incorporação dos indicadores ESG (Environmental, Social

and Governance [ambiente, social e governança corporativa]) nas empresas do turismo, desafiando-as a reequacionarem as suas práticas no domínio da sustentabilidade e capacitando-as para uma gestão de base ESG, assente em modelos que privilegiam as relações com os diversos stakeholders – acionistas, colaboradores, comunidade, clientes e fornecedores – numa visão 360.

O Turismo de Portugal definiu uma matriz de materialidade para o setor e pretende criar um modelo de reporte, assente na metodologia GRI (criada pela Global Reporting Initiative) que permitirá às empresas gerar relatórios de sustentabilidade suportados no desempenho ESG. Como temas materiais mais relevantes, por fator ESG foram destacados: a nível ambiental a gestão de energia, o consumo de água e a gestão de resíduos; a nível social, o modelo de contratação, a igualdade salarial e as compras locais; e, a nível de governação, a ética, a transparência e a diversidade no órgão de administração. A extensão de indicadores a reportar no âmbito de cada tema material será variável em função da tipologia de operador e em função da dimensão da operação.

Como principais benefícios para as empresas foi referido que o acesso a um relatório de sustentabilidade suportado no desempenho ESG adaptado ao setor do turismo e preparado de acordo com os standards globais de sustentabilidade, preparará as empresas para o cumprimento da legislação que está a ser desenhada na Europa e em Portugal sobre o tema e para as exigências do setor financeiro no acesso ao financiamento. Complementarmente, as empresas terão acesso a maior e melhor conhecimento sobre as matérias da sustentabilidade o que lhes deverá permitir reduzir custos de operação e, simultaneamente, responder aos desafios de mercado que advêm dos compromissos de Portugal e da Europa face às alterações climáticas e às questões sociais.

A plataforma digital a criar pelo Turismo de Portugal, que se pretende capaz de gerar o relatório ESG, para além de permitir às empresas uma monitorização do seu desempenho, deverá permitir fazer o benchmarking do setor.

O Turismo de Portugal irá dar início, em breve, a um programa de formação piloto neste âmbito através do qual pretende validar a metodologia definida e aferir a aplicabilidade da mesma à realidade do setor.

A sustentabilidade nas Linhas de Financiamento

Em alinhamento com a Estratégia Turismo 2027, as Linhas de Financiamento em vigor, geridas pelo Turismo de Portugal, visam financiar projetos inovadores, sustentáveis e que sejam geradores de valor. Assim, os critérios de acesso a financiamento têm subjacente uma estratégia de “push” para fomentar investimentos ligados à sustentabilidade e um foco na eficiência de recursos, tendo em vista alcançar as metas previstas na ET 2027. Para investimentos no setor do turismo estão disponíveis 500 milhões de euros até 2023, pelo que a questão relevante não é disponibilidade de financiamento, mas sim, a existência de bons projetos que contribuam para os objetivos estratégicos de desenvolvimento turístico do país.

Especificamente, a Linha da Qualificação da Oferta e o Programa Transformar Turismo são exemplos de apoios financeiros cujos critérios exigem que os projetos respondam condições específicas de sustentabilidade.

Como ideias a reter, no âmbito do acesso ao financiamento, destacam-se: a sustentabilidade tem que passar a ser encarada pelo setor como uma *commoditie*; a importância dos relatórios de sustentabilidade suportados no desempenho ESG, sem os quais o acesso ao crédito tenderá a ser mais caro.

TEMA: Ferramentas e desafios da sustentabilidade ambiental no turismo

Programa AQUA+ Hotéis

O Programa AQUA+ Hotéis da ADENE é um referencial para a eficiência hídrica que se destina a qualquer tipo de alojamento turístico. A escassez de água afeta, pelo menos, 11% da população europeia, prevendo-se que em 2030, 45% das bacias hidrográficas europeias sofra de situações de escassez de água.

Assim, é muito importante reduzir ao máximo o desperdício de água, o que significa também reduzir desperdício de energia.

Valorizar a eficiência hídrica no alojamento turístico é muito relevante dado o impacto em termos de poupança de água (o potencial de poupança num hotel é 20 vezes superior ao de um imóvel residencial). A ADENE estima que, considerando a dimensão do setor e apenas, os usos interiores no alojamento turístico, o AQUA+ Hotéis pode ajudar o setor a poupar quase 4 mil milhões de litros de água por ano.

A implementação e adesão ao referencial AQUA+ Hotéis é uma ação específica do Plano Turismo +Sustentável 20-23. A metodologia compreende 104 parâmetros de análise, integrados em 28 temas distribuídos por 10 áreas da atividade do Alojamento Turístico (unidades de alojamento, cozinha, piscinas, golfe, produção de água quente, entre outros). É um referencial simples, ágil e voluntário que avalia e classifica o Alojamento Turístico (classe de desempenho entre F [o pior] e A [o melhor]), com base nas infraestruturas, dispositivos e equipamentos de uso de água; valoriza as soluções mais eficientes, identifica oportunidade de melhoria, orienta e promove as melhores práticas. A avaliação é feita por auditores formados pela ADENE. Estimam-se as primeiras classificações durante o primeiro semestre de 2022.

A ADENE também disponibiliza um instrumento para a promoção da eficiência energética na mobilidade **MOVE+** que é um sistema de avaliação e classificação do desempenho energético de frotas automóveis, estando prevista a elaboração de um estudo em parceria com o TP, tendo em vista a avaliação da pertinência de referenciais nacionais de certificação energética de frotas de empresas turísticas.

Conceitos e Metas para a Neutralidade Carbónica

Da abordagem feita a este tema, destacam-se as seguintes ideias partilhadas: a importância de empresas do setor terem uma abordagem sistémica a este objetivo, isto é, não se deve olhar apenas para o que está relacionado com a atividade turística; a necessidade de pensar a longo prazo, por exemplo a 10 anos, de modo a perspetivar uma verdadeira transformação; é fundamental que as empresas formem todos os seus colaboradores para que tenham competências próprias em sustentabilidade, sendo a formação mais do que um investimento, um valor que tem que ser transmitido. Foi ainda realçada a importância das organizações se dotarem de competências próprias, de se associarem à valorização dos recursos que fazem sequestro do CO₂ - como as florestas - e que tenham uma comunicação criativa com o cliente.

Da discussão havida relevam as seguintes questões: o interesse em estabilizar uma ferramenta comum de avaliação da pegada de carbono/ das emissões de CO₂, o que permitiria estabilizar métricas e facilitaria a monitorização do setor; a sugestão de o Turismo de Portugal poder ser um “facilitador” no acesso a projetos de captura de carbono em Portugal; a existência de um mercado de carbono, regulado, em Portugal foi identificado como uma necessidade.

Legislação com impacto no turismo – Plásticos de uso único & Resíduos

Está identificada a regulamentação com impacto no turismo, nomeadamente no âmbito do novo Regime Geral da Gestão de Resíduos, da Estratégia para os Biorresíduos e na Estratégia Nacional e Plano de Ação de Combate ao Desperdício Alimentar. Também o novo acervo legislativo sobre embalagens e resíduos de embalagens deve ser tido em consideração pelo setor, o qual também tem um contributo a dar para as metas nacionais de resíduos previstas para 2025 e 2030.

No que diz respeito aos plásticos de utilização única, é importante informar e sensibilizar os turistas para os preços e taxas associados às embalagens que vão ter novos valores já em julho de 2022. Sobre a gestão de resíduos, é de destacar que a recente legislação tem gerado algumas preocupações por parte do setor do turismo que constituem de facto novos desafios, mas há tempo e exceções permitidas na lei que podem ser equacionadas.

Para o setor do turismo, são identificados os seguintes desafios: prevenção/ redução da produção de resíduos; identificação de produtos inovadores e novos materiais; identificação de novos modelos de

negócio com base em materiais reutilizáveis, sensibilização e comunicação eficaz junto dos colaboradores e clientes.

Complementarmente, destaca-se a importância do ordenamento do território em todo o processo de desenvolvimento turístico, nomeadamente na ocupação de zonas sensíveis e inundáveis.

A necessidade de sensibilizar os turistas para escolhas conscientes, na medida em que a educação e as atitudes são fundamentais para a preservação dos recursos e desenvolvimento sustentável.

MESA REDONDA: Desafios na implementação das práticas de sustentabilidade ambiental no Alojamento Turístico

Do debate realizado, destacam-se as seguintes ideias:

_ Os turistas procuram autenticidade e preocupam-se com as questões da saúde e segurança nos destinos que escolhem, o que revela ser uma oportunidade.

_ As pessoas descobriram o interior nestes dois anos, procuraram os destinos rurais, sobretudo no primeiro ano de pandemia.

_ Verifica-se que há um nicho de turistas preocupados com a sustentabilidade, tendo sido mencionado que no turismo de negócios vai haver algumas mudanças pois estes turistas têm uma consciência cada vez maior sobre a sua pegada carbónica.

_ Ainda assim, o fator preço ainda é muito relevante da tomada de decisão dos turistas europeus, comparado com fatores associados às práticas sustentáveis.

_ É consensual a crescente consciencialização das empresas de turismo para a implementação de práticas sustentáveis, como por exemplo, a utilização de produtos locais. Todas as cadeias hoteleiras têm produtos locais (inclusive os hotéis situados nas cidades) e procuram em Portugal uma vantagem competitiva para diferenciação da sua oferta. A tendência é para apostar no local e deve ser dado apoio à produção nacional.

_ A questão do desperdício alimentar começa também já a ser uma preocupação visível por parte das empresas.

_ A falta de recursos humanos no setor que é muito elevada, é também um grande desafio. Há consciência que as condições de trabalho são pouco atrativas, pelo que há a necessidade de reconhecer o trabalho financeiramente e assegurar maior flexibilidade na gestão das carreiras no setor.

MESA REDONDA: Selos, Galardões e Certificações no Turismo – o estado da arte

EU Ecolabel, Green Destinations, Green Key e Biosphere são respetivamente, certificações, galardões e selos, de adesão voluntária e disponíveis para a tipologia de alojamento turístico.

Do debate realizado, destacam-se as seguintes ideias:

_ As distinções têm impacto na escolha do turista e o perfil do turista está a mudar na medida em que temos hoje um turista mais consciente e mais exigente quanto ao seu consumo.

_ Há uma procura crescente por destinos sustentáveis e embora muitas empresas já tenham implementadas muitas práticas sustentáveis, é importante que consigam comunicar o que fazem e nesse domínio, estas distinções podem ser uma ajuda fundamental.

_ É importante uma maior consciencialização das empresas que lhes permita comunicar informação relevante para a escolha de turistas conscientes, tais como o impacto da estadia, a relação com a comunidade, ou iniciativas relacionadas com o desperdício alimentar.

_ Para que mais empresas acedam a distinções é importante que os procedimentos de acesso sejam pouco burocráticos e, eventualmente, reduzir custos, sobretudo ao nível dos destinos.

_ É necessário desmontar a ideia de que é preciso ter equipas dedicadas. Para um verdadeiro processo de mudança todos têm que saber o propósito e estar envolvidos.

_ A Comissão Europeia tem previsto combater as práticas de *greenwashing*.

TEMA: Ferramentas de monitorização da sustentabilidade

As ferramentas de monitorização da sustentabilidade focam-se em 4 dimensões: Destinos – indicadores de sustentabilidade; fontes externas; Relatório de Sustentabilidade do Turismo de Portugal; Empresas – desempenho em vários indicadores de sustentabilidade; Inquérito ao Desempenho Ambiental e Responsabilidade Social dos Empreendimentos Turísticos; Residentes – Observatórios Regionais de Turismo Sustentável; Turismo de Lisboa; Consumidor – análise ao perfil do consumidor.

Destaque para dois documentos de referência da ETC: *Encouraging Sustainable Tourism Practices*; *Sustainable Travel in an era of disruption: impact of Covid-19 on sustainable tourism attitudes*.

Sobre o Estudo da ETC relativo ao impacto do Covid-19 no comportamento do consumidor, são de destacar 4 segmentos de consumidores: *Frontrunners*: Viajantes de baixo impacto com elevada probabilidade de adoção de comportamento de viagem sustentável no futuro; *Comfortable Crowd*: Viajantes habituais de baixa pegada com interesse em alternativas de destinos próximos e em viagens na época baixa; *Entitled Stewards*: Viajantes de pegada média que são menos propensos a comprometer localização e tempo de viagem, mas dispostos a ajustar o seu comportamento; *Laggards*: Viajantes habituais de alta pegada com o menor nível de probabilidade de considerarem alternativas sustentáveis no futuro.

As recomendações do Estudo vão no sentido de adotar diferentes atitudes de comunicação para cada um destes segmentos de consumidores, de modo a otimizar o apoio que os turistas mais conscientes sobre a sustentabilidade podem dar às empresas e aos destinos, bem como a estimular a mudança de comportamentos por parte daqueles mais resistentes às alternativas sustentáveis.

NOTAS FINAIS

_ Destacada a importância que o tema da sustentabilidade tem hoje para o setor do turismo, importância essa comprovada pelo interesse e participação das diversas entidades presentes.

_ O 2º Encontro está previsto para junho (após um ano de lançamento do Plano) e o 3º Encontro para outubro de 2022, nos quais serão abordadas outras temáticas.

_ Convite aos parceiros para enviar sugestões de temáticas que pretendam ver abordadas nos próximos Encontros e em que formatos de discussão. Também podem partilhar outras questões que considerem oportunas para o desenvolvimento do Plano.

Mail de contacto planosustentabilidade@turismodeportugal.pt

Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo, encerrou o 1º Encontro dando nota que, apesar do setor do turismo ter atravessado um período particularmente difícil, manteve-se firme e muito focado na estratégia de desenvolvimento, traçada desde 2017. O setor do turismo continua a querer fazer a diferença, não só a nível nacional, mas também para todos aqueles que trabalham no setor.

A sustentabilidade é um pilar fundamental para o desenvolvimento do setor, e um caminho que deve ser feito concertadamente com os diversos *stakeholders* do setor. Os organismos públicos têm um papel fundamental a assumir neste percurso, mas também os operadores económicos e os próprios turistas. O caminho que será necessário percorrer nem sempre será fácil, mas contará sempre com o apoio do Turismo de Portugal.